

Brasil fecha as fronteiras terrestres

Medida publicada pela Anvisa restringe a entrada de estrangeiros vindos de outros países da América do Sul

O governo federal publicou portaria nesta quinta-feira (19) restringindo a entrada de estrangeiros pelas fronteiras com países sul-americanos em razão da pandemia do novo coronavírus.

Fica restrita a entrada por via terrestre de pessoas dos seguintes países: Suriname, Guiana Francesa, Guiana, Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai e Argentina. A limitação para a Venezuela já havia sido divulgada na quarta-feira (18). A fronteira com o Uruguai será objeto de uma portaria específica, uma vez que os dois governos ainda analisam a melhor solução.

A medida foi recomendada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em nota técnica elaborada pela equipe do órgão. A justificativa é o risco de contaminação e disseminação do novo coronavírus.

Brasileiros continuam podendo entrar no Brasil vindo dos países mencionados. Imi-

Apenas o Uruguai, que será objeto de medida específica, não está incluído

grantes com autorização de residência definitiva no Brasil e profissionais em missão de organismo internacional ou autorizados pelo governo brasileiro também poderão entrar no país.

Ficam permitidos também o tráfego de caminhões de carga, ações humanitárias que demandem o cruzamento das fronteiras e a circulação de cidades "gêmeas com linha de fronteira exclusivamente terrestre".

Quem desobedecer as determinações poderá ser processado penal, civil e administrativamente, além de ser deportado e impedido de solicitação de refúgio. ■



Filas na imigração brasileira: restrição à entrada de estrangeiros vindos da América do Sul por via terrestre vai vigorar inicialmente pelos próximos 30 dias

Mercosul: acordo para garantir relações

Países-membros querem facilitar retorno de turistas e garantir circulação de bens e serviços

O Ministério das Relações Exteriores divulgou nesta quinta-feira (19) uma declaração conjunta em que países-membros do Mercosul fecharam acordo para facilitar o retorno de turistas aos seus locais de origem e garantir medidas para a circulação de bens e serviços nas fronteiras.

O documento foi alinhado por reunião, via videoconferência, com chefes de Estado e representantes de Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

"A pandemia causada pelo Covid-19 não respeita fronteiras, exigindo coordenação regional eficiente e perma-

nente, com base em boas práticas baseadas em evidências científicas e em diretrizes e orientações emitidas pelas organizações competentes", aponta o documento.

Lista de cidadãos - Os quatro países decidiram trocar uma lista com cidadãos ou residentes dos países-membros do Mercosul que manifestaram a vontade de retornar aos seus locais de origem ou residência. Segundo o documento, os ministérios das Relações Exteriores e os responsáveis por imigração e transporte realizarão tarefas de coordenação para tornar efetiva essa medida. No caso

Documento foi alinhado por videoconferência. Pandemia não respeita fronteiras

de países que possuem companhias aéreas nacionais em atividade, os respectivos governos administrarão as operações de retorno, de acordo com suas possibilidades.

De acordo com a nota, os países deverão notificar quando forem determinadas medidas para as fronteiras

com países-membros do bloco. Além disso, devem identificar e remover obstáculos que dificultem ou impeçam a circulação de bens e serviços e estudar medidas para agilizar o trânsito e o transporte de insumos e produtos de primeira necessidade, incluindo os necessários para alimentação, higiene e cuidados com a saúde.

Redução de tarifas - Pelo documento, deverá ser avaliada a possibilidade de redução das tarifas aplicadas aos produtos e insumos destinados à prevenção de doenças e assistência à saúde, no contexto da emer-

gência sanitária causada pandemia de coronavírus.

Ações conjuntas - Por meio de declaração conjunta, os países-membros também informaram que devem convocar organizações multilaterais de crédito, em particular os bancos regionais Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e Fundo de Desenvolvimento Financeiro da Bacia do Prata (FONPLATA) para avaliar linhas de ação que contribuam para o enfrentamento da pandemia de coronavírus na região. ■

Apoio das Forças Armadas

O Ministério da Defesa publicou portaria no Diário Oficial da União desta quinta-feira (19) com as diretrizes do uso das Forças Armadas nas ações de apoio às medidas de mitigação das consequências da pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

Entre as diretrizes estão questões relativas ao retorno de militares em viagens internacionais; cancelamento de missões; reavaliação de deslocamentos, adestramentos, manobras e exercícios; e adoção de medidas de triagem clínico-epidemiológicas. ■

Mundo

Itália: mortes pelo coronavírus já ultrapassam as da China

País europeu registra 3.405 óbitos pela doença. Na França, aumento foi de 51%

O número de mortos pelo surto de coronavírus na Itália aumentou nas últimas 24 horas em 427, fazendo com que o total de vítimas fatais chegasse a 3.405, maior que o total de mortes até agora registradas na China, disseram autoridades italianas nesta quinta-feira (19). O número de óbitos representou uma ligeira melhora em relação à quarta-feira (18), quando o recorde de mortes na Itália pela doença: 475 mortes.

Cerca de 3.245 pessoas morreram na China desde que o vírus surgiu no final do ano passado. O início do surto da Itália foi noticiado em 21 de fevereiro.

O número total de casos na Itália subiu para 41.035 em relação aos 35.713 anteriores, um aumento de 14,9% -- uma taxa de crescimento mais rápida do que a observada nos últimos

três dias, informou a Agência de Proteção Civil.

Dos infectados originalmente, 4.440 haviam se recuperado totalmente, ante 4.025 no dia anterior. Havia 2.498 pessoas em terapia intensiva contra 2.257 anteriormente.

Mortes na França - A França também relatou um aumento nas mortes - elevando em 89, ou 51%, para um total de 264 em 24 horas.

Em todo o planeta, tanto ricos quanto pobres viram suas vidas viradas de ponta-cabeça por causa de cancelamento de eventos, comércio escasso, locais de trabalho esvaziados, ruas desertas, escolas fechadas e viagens reduzidas ao mínimo.

"A higiene é importante, mas aqui não é fácil", disse Marcelle Diatta, de 41 anos e mãe de quatro filhos no Senegal,

onde anúncios emitidos em alto-falantes alertam as pessoas a lavar as mãos -- mas a água é cortada com frequência em seu bairro pobre.

A crise está gerando uma onda de solidariedade em alguns países. Vizinhos, famílias e colegas se unem para cuidar dos mais necessitados, chegando a deixar suprimentos nas portas das pessoas forçadas a ficar em casa.

Ao redor da Espanha, aplausos ecoam todas as manhãs às 8h, quando vizinhos que se isolaram agradecem os serviços de saúde por seu trabalho e cumprimentam uns aos outros.

Sem funerais - Em qualquer local que o coronavírus tenha atingido, independentemente de cultura ou religião, rituais antigos para homenagear os mortos e confortar os enluta-

dos estão sendo abreviados ou descartados pelo medo de aumentar o contágio. O vírus, que já matou quase 9 mil pessoas em todo o mundo, está reformulando muitos aspectos da morte, da objetividade de se lidar com corpos infectados à observância das necessidades espirituais e emocionais dos que ficam.

Na Irlanda, a autoridade de saúde está aconselhando os funcionários de necrotérios a colocarem máscaras em cadáveres para diminuir até o menor risco de infecção.

Na Itália, uma empresa de funerais está usando links de vídeo para permitir que famílias em quarentena vejam um padre abençoar o falecido. Na Coreia do Sul, a redução tão grande no número de pessoas nos funerais já afeta empresas que servem refeições nestas ocasiões. ■

Pela 1ª vez, China não registra novas infecções

A China anunciou nesta quinta-feira (19) que não registrou novas infecções locais pela primeira vez desde o início da epidemia, mas as autoridades notificaram 34 casos importados.

O número de pessoas infectadas procedentes de outros países é também um recorde

diário, indicou o Ministério da Saúde chinês.

A maioria dos casos foi identificada em chineses que regressaram de países particularmente atingidos pelo Covid-19.

Na quarta-feira (18), a Comissão de Saúde da China tinha registrado 13 novos

casos de Covid-19, 12 deles importados.

Desde 11 de março os números de novas infecções e de mortes permanecem abaixo dos 21 diários, de acordo com as estatísticas oficiais. Em 12 de março, o governo chinês declarou que o pico das transmissões

tinha terminado no país.

O novo coronavírus, responsável pela pandemia de Covid-19, infectou mais de 210 mil pessoas em todo o mundo, das quais mais de 8.750 morreram.

Das pessoas infectadas, mais de 84 mil se recuperaram da doença. ■

Turistas idosos estão 'presos' no Marrocos

Um grupo de turistas de Niterói e do Rio de Janeiro, em excursão pelo Marrocos, está impossibilitado de deixar o país por conta do fechamento das fronteiras. Eles estão em um hotel em Marraquexe, mas foram informados que teriam até esta sexta-feira para deixar o local, sem ter para onde ir.

A excursão, organizada por uma agência especializada em turismo para idosos, saiu do Rio de Janeiro no dia 6 de março, e deveria retornar dia 22, domingo. Em 15 de março, ficaram sabendo, através do site da Embaixada Brasileira em Rabat, que não poderiam retornar.

O grupo é composto por seis idosos, um homem e cinco mulheres, entre 60 e 78 anos. Eles são acompanhados por uma guia turística, Andreia Oliveira, de 43 anos. De acordo com a gerente da empresa, Laura Sardoux, responsável pelas tratativas com o Itamaraty no Brasil, o grupo passa por dificuldades.

"Estão num hotel em Marraquexe, que já comunicou que só ficará aberto até amanhã, e há dias já estão sem funcionários, restaurantes fechados, não há comida nem limpeza. Por sorte tem um mercado próximo, onde conseguiram comprar algo para comer, basicamente lanche", disse Laura.

Por meio das redes sociais, as turistas divulgaram um vídeo com um apelo às auto-

ridades brasileiras para que sejam resgatadas. "Estamos aqui no Marrocos, sem saberse conseguiríamos retornar para casa. Todos os voos que tinham para o Brasil foram cancelados. A gente vem pedir ao Governo Brasileiro que nos ajude", relata a guia, Andreia Oliveira.

Ainda segundo Laura, assim que o grupo soube do fechamento das fronteiras, tentou entrar em contato com a Embaixada, que tentou viabilizar um voo para o Brasil nesta quinta-feira (19), mas não teve sucesso. "O último retorno que tivemos foi informando que estavam tentando um voo para o Brasil a partir de Marraquexe, mas já foi descartado", relatou.

De acordo com o Ministério do Turismo (MTur), "203 turistas brasileiros que estão retidos no Marrocos deverão retornar ao Brasil até o próximo domingo (22). A ação, coordenada pelo órgão com o Ministério das Relações Exteriores, com a Rede Record e a empresa aérea Latam, é a segunda de uma série de ações coordenadas pelo MTur para repatriar brasileiros que estão em outros países durante a pandemia de coronavírus."

O órgão completa afirmando que "a Rede Record foi a responsável pela contratação do avião que trará os brasileiros do Marrocos. Dos 203 brasileiros, 73 estavam no país para participar da gravação de uma novela da empresa." ■